

A ATUAÇÃO NO TEATRO DO OBJETO IMAGEM.

Beatriz Gabriele Rodrigues (beatrizgabrielerodrigues@hotmail.com)

O teatro do objeto imagem, ou teatro visual, é uma vertente das artes cênicas contemporâneas que prioriza a presença em cena de objetos de diferentes naturezas, enfatizando os atributos materiais dos mesmos em detrimento de seus significados mais óbvios, produzindo imagens oníricas, fragmentadas. O desenvolvimento desta forma teatral está diretamente ligado às experiências dos artistas das chamadas “vanguardas” do início do século XX. São eles que irão, pela primeira vez, propor outros enfoques para o objeto nas artes visuais e também na dança e no teatro. A partir daquele momento, em muitos trabalhos, o objeto deixou de ser um mero acessório, tornando-se protagonista da cena tão importante quanto o ator. Sendo assim, imediatamente se colocam algumas questões relativas à presença humana em cena, que este estudo se propôs a investigar: a) qual o papel do ator nessa forma de teatro? b) que tipo de preparação seria mais adequada? c) Quais exercícios específicos poderiam ser utilizados, visando potencializar a presença cênica do ator sem diminuir o protagonismo dos objetos? d) Como estabelecer uma relação de parceria com o objeto em cena? Para isso buscamos explorar a linguagem do teatro do objeto imagem. Pesquisar exercícios e jogos que favoreçam o trabalho do ator nessa linguagem. Refletir sobre as questões do corpo em interação com os objetos. Montar e apresentar uma cena inspirada no teatro do objeto imagem como exercício prático. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa baseada em experimentações práticas e estudos teóricos. Como pesquisa bibliográfica foram realizadas leituras e fichamentos com o objetivo de compreender os seguintes conceitos: hibridismo, objeto, imagem, símbolo, mito e arquétipo, entre outros. Para a prática foram realizados diversos experimentos de natureza prática, como improvisações, exercícios, dinâmicas com objetos e performances em espaços públicos. No processo criativo foram realizados diversos experimentos práticos nos quais buscou-se investigar mais profundamente as questões mencionadas. Por fim, percebemos que a atriz dessa linguagem está conceitualmente mais próxima de uma performer do que de uma atriz do teatro tradicional. Sendo assim, sua preparação deve incluir exercícios e práticas que desenvolvam sua sensibilidade em relação às coisas materiais. Uma vez atingido esse estado mental e corporal, o próximo passo será interagir com objetos de diferentes naturezas, percebendo a diversidade de estímulos físicos e psíquicos que cada materialidade provoca. A improvisação e o acaso aqui são assumidos e incorporados ao experimento. Estas e outras propostas mostraram-se eficazes e promissoras no sentido de ampliar o repertório do ator para além das técnicas tradicionais de construção de uma personagem a partir de um texto pré escrito. Também podem ser um caminho para a atuação em manifestações artísticas que priorizam a imagem em detrimento do texto

dramático.

Agradecimento: UFGD.